



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

INGRIDE TAVARES FARIAS

O IMPACTO DO CORONAVÍRUS NAS COMPETIÇÕES DE VÔLEI DE PRAIA

CAMPINA GRANDE

2021

INGRIDE TAVARES FARIAS

O IMPACTO DO CORONAVÍRUS NAS COMPETIÇÕES DE VÔLEI DE PRAIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Coordenação /Departamento do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F224i Farias, Ingrid Tavares.

O impacto do coronavírus nas competições de vôlei de praia [manuscrito] / Ingrid Tavares Farias. - 2021.
19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Vôlei de praia. 2. Coronavírus. 3. Protocolo de segurança. 4. Medidas de segurança. 5. Atividade física. I.

Título

21. ed. CDD 363.15

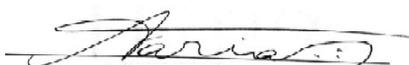
INGRIDE TAVARES FARIAS

O IMPACTO DO CORONAVÍRUS NAS COMPETIÇÕES DE VÔLEI DE PRAIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

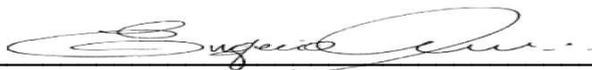
Aprovada em: 20 / 05 / 2021.

BANCA EXAMINADORA



ALVARO LUIS PESSOA DE FARIAS

Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. José Eugênio Eloi Moura (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SÚMARIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEORICO	7
2.1	Vôlei de praia	7
2.2	COVID-19 (Corona Virus Disease - Doença do Coronavírus)	8
2.3	Transmissão	8
2.4	Sinais e sintomas	9
2.5	Testes Laboratoriais	10
2.6	Medidas de Prevenção	10
2.7	Impacto	10
3	METODOLOGIA	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
4.1	Recomendações e Orientações Gerais para o Esporte Brasileiro frente à COVID-19	11
4.2	Retomada do Esporte	12
4.3	Retomada do Vôlei de Praia	13
5	CONCLUSÃO	14
	REFERÊNCIAS	14
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO	18

O IMPACTO DO CORONAVÍRUS NAS COMPETIÇÕES DE VÔLEI DE PRAIA

THE IMPACT OF THE CORONAVIRUS ON THE BEACH VOLLEYBALL COMPETITIONS

Ingride Tavares Farias*

RESUMO

O presente artigo faz um resumo do impacto do Covid-19 nos atletas e competições de vôlei de praia. Ele é baseado nas assertivas do Ministério da Saúde e de pesquisadores. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de natureza qualitativa por meio da estratégia denominada estudo de caso, acerca das retomadas das competições oficiais do Vôlei de Praia no Brasil e teve como objetivo realizar um levantamento das orientações/recomendações que houve nesse período atual em relação ao coronavírus para ocorrer os eventos esportivos. Com base nessas orientações, elabora-se o protocolo aplicado ao cenário do Brasil, seguindo as normas que já estão sendo aplicadas fora do Brasil, feito pela FIVB. Considerando a importância da retomada dos esportes, não apenas quanto aos fatores econômicos, mas de lazer e saúde para toda a população. Temos conhecimento que o exercício físico melhora a imunidade e a saúde em geral. Porém, a COVID-19 alterou o comportamento de todas as atividades humanas, incluindo o esporte. Muitas pessoas que praticavam atividades de forma regular deixaram de fazer ou diminuíram sua frequência. Se para as pessoas que treinavam esporadicamente o cenário ficou complicado, imagine para atletas profissionais. Confinados, não imaginávamos à proporção que o isolamento poderia tomar. Com isso, os profissionais do esporte tiveram rotinas alteradas, sem falar nas repercussões no trabalho, com redução salarial devido à ausência de competições. Nesse estudo foram avaliados os riscos de retorno às atividades esportivas com base nas regulamentações e diretrizes do Ministério da Saúde, pois são medidas que podem mudar com frequência conforme o status da pandemia. A retomada atividades esportivas durante a pandemia da COVID-19 é um processo complexo. Por isso, os treinamentos e eventos esportivos não ocorreram até que medidas apropriadas relacionadas ao local de realização tenham sido implementadas e informadas a todos envolvidos. Um protocolo foi criado pela CBV e médicos do esporte, onde está sendo seguidas todas as diretrizes para se dar continuidade às atividades com toda segurança devida. Apesar de estar sendo num formato bem atípico, o protocolo vem funcionando sendo com certeza a melhor opção para o período que estamos vivendo, onde traz segurança a todos envolvidos.

Palavras-chave: Vôlei de Praia. Coronavírus. Protocolo de segurança. Medidas de segurança. Atividade Física.

ABSTRACT

This article summarizes Covid's impact on athletes and beach volleyball competitions. It is based on the assertions of the Ministry of Health and researchers. This is a descriptive, exploratory research of a qualitative nature through the strategy called

* Graduada em Licenciatura em Educação Física e Graduanda em Bacharelado em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: ingrid-angel10@hotmail.com.

case study, about the resumptions of official Beach Volleyball competitions in Brazil, and aimed to carry out a survey of the guidelines/recommendations that occurred in this current period in relation to coronavirus for sporting events. Based on these guidelines, the protocol applied to the Brazilian scenario is elaborated, following the rules that are already being applied outside Brazil, made by the FIVB. Considering the importance of the resumption of sports, not only in terms of economic factors, but also in terms of leisure and health for the entire population. We are aware that physical exercise improves immunity and health in general. However, COVID-19 changed the behavior of all human activities, including sport. Many people who practiced activities on a regular basis stopped doing or decreased their frequency. If for people who trained sporadically the scenario became complicated, imagine for professional athletes. Confined, we did not imagine the proportion that the isolation could take. As a result, sports professionals had altered routines, not to mention the repercussions at work, with salary reductions due to the absence of competitions. In this study, the risks of returning to sports activities were evaluated based on the regulations and guidelines of the Ministry of Health, as these are measures that can change frequently according to the status of the pandemic. The resumption of sports activities during the COVID-19 pandemic is a complex process. For this reason, training and sporting events did not take place until appropriate measures related to the venue were implemented and informed to all involved. A protocol was created by CBV and sports physicians, where all guidelines are being followed to continue the activities with all due security. Despite being in a very atypical format, the protocol has been working and is certainly the best option for the period we are living in, where it brings security to everyone involved.

Keywords: Beach volleyball. Coronavirus. Security protocol. Security measures. Physical Activity.

1 INTRODUÇÃO

O vôlei de praia teve sua origem nos EUA na década de 20, e mesmo já sendo praticado pela elite da zona litorânea da cidade do Rio de Janeiro desde a década de 50, sua prática como esporte de alto rendimento no Brasil ganha projeção nas últimas duas décadas do século XX, principalmente quando o vôlei de praia se torna uma modalidade olímpica (COSTA, 2005; 2007; AFONSO; MARCHI JÚNIOR, 2012).

O vôlei de praia brasileiro atualmente é um destaque esportivo mundial, conquistando, por suas equipes tanto masculino como feminino, medalhas em competições olímpicas. No Brasil, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) é responsável em administrar as competições e diretrizes, e mantendo um calendário anual com datas específicas para que não haja choque com as competições com a Federação Internacional de Voleibol (FIVB). Porém, em 2020 tivemos um ano atípico no calendário das competições, onde se deu início normalmente em janeiro, e no decorrer dos meses foi descoberta a chegada do Coronavírus ao Brasil. Diante da situação drástica que se deu o alto risco de contaminação em massa, tivemos pausa das atividades em geral e foi decretada a quarentena.

Com isso, a COVID-19 alterou o comportamento de todas as atividades humanas, incluindo as relacionadas ao esporte. Os atletas, que vinham se preparando para as competições, tiveram que adaptar seus treinamentos, mantendo foco na retomada das atividades, mesmo sem saber as previsões de data sobre esse retorno. E ainda há aqueles que iriam representar o Brasil nas Olimpíadas de Tóquio 2020, que foi cancelado posteriormente.

O calendário anual brasileiro antes da pandemia englobava 4 tipos de competições: OPEN, Super Praia, Challenger e Sub's (17, 19, 21 anos), porém houve a parada das competições e com decorrer do tempo foi estudada a retomada com o Torneio principal do Brasil Open em setembro de 2020 (CBV, 2020).

Antes o Circuito viajava o Brasil em 8 etapas, como medida preventiva ficou exclusivo no Centro de Desenvolvimento do Voleibol (CDV) em Saquarema-RJ. Contudo, não se sabe se as medidas e/ou protocolos são suficientes para garantir a segurança de todos os envolvidos.

O esporte contribui para o desenvolvimento econômico e social em todo mundo. Estudos internacionais compilados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e apresentados pelo Governo de São Paulo (2020), mostram os impactos diretos e indiretos do esporte na economia:

[...] a receita global movimentada com o esporte é de aproximadamente é de 756 bilhões de dólares, e a cada US\$ 1 movimentado diretamente com esporte, US\$ 2,5 são movimentados indiretamente com todo o mercado que o circunda, gerando renda a milhões de pessoas, entre profissionais da área, venda de artigos esportivos, serviços ligados às ligas e eventos, viagens, turismo, infraestrutura, transporte, fornecimento de alimentos e bebidas, mídia e outros. Além disso, a suspensão dos treinamentos, jogos e campeonatos também impacta muitos benefícios sociais relacionados aos eventos esportivos, como a coesão social, apelo emocional, social e identificação dos fãs com atletas e o esporte, que levam a uma maior prática de atividades físicas. O esporte é uma ferramenta valiosa para comunicação e conexão de comunidades e gerações inteiras de pessoas, e

desempenham papel relevante no desenvolvimento e transformação social de muitas pessoas. (SÃO PAULO, 2020, s/p).

A importância desse trabalho consiste no fato de que o esporte é uma área abrangente e de grande relevância econômica, mas também subjetivamente ele é importante pra pessoas mesmo que não sejam competidoras e/ou profissionais, e usam a prática esportiva em si. Utilizando-as por meios seguros pra que não ofereça prejuízos e nem riscos de contaminação.

Logo, diante do apresentado, o objetivo foi realizar um levantamento das orientações/recomendações que houve nesse período atual em relação ao coronavírus para ocorrer os eventos esportivos, tendo como um recorte o esporte Vôlei de Praia.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 Vôlei de praia

O vôlei ou voleibol de praia é um jogo disputado numa quadra de areia, dividida na metade por uma rede, por dois ou quatro jogadores. O objetivo é lançar a bola com as mãos e fazer com que ela caia na quadra do adversário. A partida dura dois sets de 21 pontos. Em caso de empate, o terceiro set vai até 15 pontos, mas para fechá-lo a equipe deve sempre manter dois pontos de vantagem. O vôlei de praia tem sua origem ligado ao vôlei de quadra, onde cada equipe tem três toques para devolver a bola (incluindo o toque de bloqueio). No Voleibol de Praia, a equipe vencedora de um rally marca um ponto (Sistema de Pontos de Rally). Quando a equipe receptora vence um rally, ganha um ponto e o direito de sacar. O sacador deve ser alternado toda vez que isso ocorrer (FIVB).

A modalidade praticada na areia foi inventada em 1895, nos Estados Unidos. Dispostos a praticar o esporte na praia, nas areias da Califórnia, os pioneiros começaram a dar seus saques e cortadas em 1920. Aos poucos, a ideia foi ganhando adeptos dentro e fora dos Estados Unidos, até que, em 1947, foi realizado o primeiro torneio oficial de vôlei de praia. Três anos depois, veio o primeiro circuito, composto por etapas jogadas em cinco praias da Califórnia (BRASIL, 2016).

O sucesso da iniciativa motivou a fundação, em 1960, da California Beach Volleyball Association (CBVA), que impulsionou a prática, consolidando a modalidade mundialmente na década de 1980. Arrebatando diversos jogadores de quadra consagrados, o esporte ganhou, na Austrália, o primeiro circuito profissional. Em 1996, nos Jogos de Atlanta, a modalidade tornou-se oficialmente um esporte olímpico (SUPERESPORTES, 2016).

No Brasil, a modalidade passou a ser praticada na década de 1930, de forma amadora, nas praias de Copacabana e de Ipanema, no Rio de Janeiro. Durante as décadas seguintes, o vôlei de praia ganhou milhares de adeptos no país, mas era encarado como mera brincadeira de fim de semana (BRASIL, 2016).

O primeiro torneio de voleibol na areia no Brasil aconteceu em 1947, sendo organizado pelo Jornal dos Sports (COSTA, 2005). A disputa aconteceu em times de 6 masculinos, 6 femininos ou através de equipes de 6 mistas, tendo no máximo duas a três mulheres. Esse torneio contou com vários jogadores de clubes cariocas. Posteriormente o Jornal dos Sports organizou os campeonatos de 48, 49, 50, 51 e 52. As partidas costumavam acontecer em Copacabana, Ipanema e na Urca, mas as finais geralmente eram na rede do Bebê Barreto, no posto 6 em Copacabana. Os

torneios só voltaram ocorrer novamente em 62 (OLIVEIRA & COSTA, 2010). O voleibol de praia brasileiro atualmente é um destaque esportivo mundial, sem dúvidas, decorrente do sucesso do país nos Jogos Olímpicos, onde lidera o número de conquistas com 13 pódios. Essa notoriedade não está limitada apenas às conquistas olímpicas, mas estendem-se aos êxitos nos mundiais Sub19 e Sub21 (Federação Internacional de Voleibol [FIVB], 2019).

A entidade responsável no Brasil é a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), que visando o crescimento do esporte, há algumas décadas buscou uma gestão profissional ao reestruturar suas atividades e, desde 1997, atua em um modelo empresarial (Maroni, Mendes & Bastos, 2010). A boa administração é reconhecida frente a outras organizações, e também na literatura científica, com estudos que discorrem sobre este modelo e apontam, inclusive, que as ações tomadas pela Confederação foram grandes responsáveis pelo desenvolvimento do voleibol no Brasil (Maroni et al., 2010; Miranda et al., 2016).

2.2 COVID-19 (*Corona Virus Disease* - Doença do Coronavírus)

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Algumas pessoas são infectadas, mas apresentam apenas sintomas muito leves (OPAS, 2020).

A COVID-19 é o mais novo membro da família identificado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na província de Hubei na China, que logo se propagou em escala global dando início a pandemia do novo coronavírus. A SARS-CoV-2 surgiu diante da mutagenicidade inerente do vírus e devido à proximidade de animais silvestres e seres humanos.

A manifestação dos sintomas ocorre de 5 a 6 dias após o contágio, nem todos os infectados apresentam sintomas e isso acaba elevando o nível de transmissão da Covid-19. A infecção causada pelo coronavírus pode variar entre um sintoma gripal ou até uma pneumonia grave. Desde então, várias medidas foram implementadas pelos governos buscando conter a disseminação do vírus e reduzir o número de casos (BRASIL, 2020).

No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020. Em 3 de março, havia 488 casos suspeitos notificados, 2 confirmados e 240 descartados no país, sem evidência de transmissão local. Os dois primeiros casos confirmados eram de indivíduos do sexo masculino, residentes na cidade de São Paulo, SP, que haviam regressado de viagem à Itália (CRODA & GARCIA, 2020).

Atualmente, o cenário da pandemia no Brasil está com quase 15.433.989 casos confirmados e 430,417 óbitos por COVID-19 (Secretarias Estaduais de Saúde. Brasil, 2021), e com 160.074.267 casos confirmados e 3.325.260 óbitos no mundo e 1,264,164,553 doses aplicadas da vacina na presente data 13 de maio de 2021 (WHO, 2021).

2.3 Transmissão

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), os estudos, até o momento, sugerem que o vírus que causa a COVID-19 é transmitido principalmente

pelo contato com gotículas respiratórias, e não pelo ar. De acordo com a OMS, “a transmissão de gotículas ocorre sobretudo quando uma pessoa está em contato próximo (dentro de 1m) com alguém com sintomas respiratórios (por exemplo, tosse ou espirro) e, portanto, corre o risco de apresentar mucosas (boca e nariz) ou conjuntiva (olhos) expostos a gotículas respiratórias potencialmente infectantes.

A transmissão pode ocorrer por contato direto com pessoas infectadas e contato indireto com superfícies no ambiente imediato ou com objetos usados pela pessoa infectada (por exemplo, estetoscópio ou termômetro). O estudo Havard Health Publishing, COVID-19 basics – Symptoms, spread and other essential information about the new coronavirus and COVID-19, afirma que a doença é transmitida principalmente de pessoa para pessoa, mas alerta para a possibilidade de infecção por aerossóis por até 3h. A transmissão por aerossóis (aérea) é diferente da transmissão de gotículas, pois se refere à presença de micróbios dentro dos núcleos das gotículas – geralmente são consideradas partículas com menos de 5 µm de diâmetro – podem permanecer no ar por longos períodos e serem transmitidos a outros por distâncias maiores que 1m. No contexto da COVID-19, a transmissão aérea pode ser possível em circunstâncias e configurações específicas nas quais são executados procedimentos ou tratamentos de suporte que geram aerossóis; ou seja, intubação endotraqueal, broncoscopia, aspiração aberta, administração de tratamento nebulizado, ventilação manual antes da intubação, virar o paciente para a posição prona, desconectar o paciente do ventilador, ventilação com pressão positiva não invasiva, traqueostomia e ressuscitação cardiopulmonar. É consenso que a contaminação pessoa a pessoa é a principal forma de contágio, e que ainda estamos aprendendo sobre as demais formas de disseminação do novo coronavírus.

2.4 Sinais e sintomas

A COVID-19 tem apresentação clínica variável. Não há características clínicas específicas que possam distingui-la de outras infecções respiratórias virais. O período de incubação é tipicamente dentro de 14 dias a partir da exposição, com 95% dos casos se manifestando dentro de 5 dias. Os sintomas da COVID-19 podem variar de um simples resfriado até uma pneumonia severa e são predominantemente respiratórios. A maioria dos sintomas comuns incluem febre (99%), fadiga (70%), tosse (59%) e mialgias (35%), anosmia (perda de olfato), disgeusia (paladar alterado), dor de garganta, rinorreia ou manifestações gastrointestinais. Pneumonia é a manifestação grave mais comum, com infiltrados bilaterais observados na imagem do tórax. Atletas infectados com COVID-19 são frequentemente assintomáticos, mas podem apresentar sintomas leves a graves. Deve-se ficar atento ao sintoma de falta de ar, que pode surgir em média de 5 a 8 dias após o início dos sintomas, pois é sugestivo de agravamento da doença. A COVID-19 pode se apresentar tanto de forma leve (aproximadamente 80% dos casos) como de forma grave (15%), com a minoria dos casos evoluindo para a necessidade de cuidados intensivos (5%). Existem, ainda, os casos assintomáticos. Pessoas com problemas de saúde crônicos, como doenças cardiovasculares, diabetes mellitus e obesidade, são mais propensas a ficar gravemente doentes com a COVID-19. A incidência de doença crítica também é maior entre homens do que mulheres e maior entre pessoas com mais de 65 anos do que entre os mais jovens. No entanto, pessoas saudáveis de qualquer idade podem ficar gravemente doentes com a COVID-19. A mortalidade no grupo gravemente doente é de cerca de 49%.

2.5 Testes Laboratoriais

O diagnóstico laboratorial considerado padrão ouro para a identificação do novo coronavírus (2019-nCoV), continua sendo a rRT-PCR em tempo real (rRT-PCR). Esses testes moleculares baseiam-se na detecção de sequências únicas de RNA viral. Esses exames identificam a presença do RNA do vírus no trato respiratório alto e são usados na fase inicial da doença indicando que o paciente está com a presença do vírus ativo. São testes rápidos que identificam o vírus em amostras e devem ser coletados preferencialmente do 3º ao 5º dia (tempo ideal) podendo se estender até o 7º dia do início dos sintomas. O exame é feito utilizando-se um Swab introduzido pelo nariz até o trato respiratório alto. O resultado positivo indica que o paciente está com a presença do vírus no organismo e, portanto, na fase ativa da doença, além de indicar que pode ser um agente contaminante de outras pessoas.

E também temos os testes sorológicos, que visam detectar anticorpo específico produzido pelo corpo humano contra o vírus SARS-Cov-2. Esses exames são realizados através de coleta de uma amostra de sangue. Para isso, os métodos sorológicos são desenvolvidos para detecção de anticorpos IgG e IgM específicos do vírus, alguns por ensaios imunoenzimáticos (ELISA) e imunocromatográficos (teste rápido), e outros por imunofluorescência, ou seja, determinar se o organismo já produziu anticorpos que tendem a bloqueiam a doença. Os anticorpos tipo IgM começam a aparecer em torno do oitavo dia da doença atingindo o seu pico máximo em torno do 15º dia e começam a declinar até em torno do 21º dia da doença, mostrando que é a primeira fase que seu organismo está lutando contra a doença. Os anticorpos tipo IgG começam a surgir em torno do décimo quarto dia de doença atingindo o seu pico máximo em torno do 28º dia e se estabilizando, então, mostrando que o seu organismo venceu a doença e encontra-se com uma proteção de longo tempo. No momento ainda não se sabe se esses anticorpos vão promover uma imunização definitiva contra a doença.

2.6 Medidas de prevenção

Os protocolos ideais de prevenção a serem seguidos se baseiam em distanciamento interpessoal (Evitando aglomerações) manutenção de hábitos higiene regulares e uso de barreiras de proteção, especialmente as máscaras e o uso de álcool 70.

Logo a forma mais eficaz para combater à contaminação e disseminação de doenças infecciosas seria a realização de vacinação em massa na população.

2.7 O impacto

Esta crise global incomum causou grandes transtornos organizacionais, financeiros e sociais para atletas, treinadores, federações, árbitros, entre outros envolvidos. O mundo dos esportes, entrou em um território extremo e desconhecido, em que todas as competições foram adiadas e muitas praias foram fechadas, impedindo qualquer tipo de atividade.

No entanto, essa perda de atividade física não é comparável à restrição imposta pelo confinamento atual. Independentemente da sua duração, o isolamento tem um impacto significativo no estado físico e mental de cada atleta.

A maioria dos atletas profissionais são jovens, saudáveis e não fazem parte de um grupo de alto risco. Mas, após um longo período de quarentena e isolamento

social, muitos indivíduos experimentaram uma redução em seus níveis de atividade física, desenvolveram hábitos alimentares inadequados e podem até ter sido portadores sintomáticos de COVID- 19 Para garantir a retomada das atividades de forma saudável e minimizar as chances de lesões, é muito importante que os atletas e profissionais de saúde estejam cientes do impacto que esta pandemia e o período de isolamento podem ter causado na saúde.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de natureza qualitativa por meio da estratégia denominada estudo de caso, acerca das retomadas das competições oficiais do Vôlei de Praia no Brasil. De acordo com Chizzotti (2010) se refere à exploração de um caso específico, situado na vida real, como o propósito de realizar uma busca circunstanciada de informações sobre determinado tema. Essa característica toma corpo de acordo com o referencial teórico que nutre o pensamento do pesquisador, pois não só os documentos escolhidos, mas a análise deles deve responder às questões da pesquisa, exigindo do pesquisador uma capacidade reflexiva e criativa não só na forma como compreende o problema, mas nas relações que consegue estabelecer entre este e seu contexto, no modo como elabora suas conclusões e como as comunica.

Optou-se por essa modalidade de estudo em virtude de que as atividades esportivas pararam de acontecer devido o avanço da pandemia do coronavírus, e mais ainda as competições vigentes no calendário. Pelo motivo de não saber como ia dar a retomada, optamos por estudar a realidade local (BRASIL), compreendendo de antemão as limitações que o estudo poderá apresentar (limitação de documentos e artigos), mas observando as mudanças feitas para o retorno das competições, usando com base as medidas do exterior (FIVB).

As buscas foram feitas de fevereiro a maio de 2021, respeitando-se assunto acima definidos que resultou em documentos e matérias na íntegra. Dessa forma, outros tipos de trabalhos, como teses e monografias, não prosseguiram nas outras etapas de avaliação. Após essa triagem, foram selecionados documentos que fossem identificados e que delimitariam a discussão apenas sobre as recomendações/orientações na retomada das competições.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Recomendações e Orientações Gerais para o Esporte Brasileiro frente à COVID-19

Considerando a importância da retomada dos esportes, não apenas quanto aos fatores econômicos, mas de lazer e saúde para toda a população, foi elaborada uma compilação de protocolos com o propósito de oferecer uma retomada de atividades esportivas de maneira segura. A proposta, organizada em seis eixos, foi resultado de uma parceria entre: secretarias estadual e municipal de Esportes de São Paulo; Federações Esportivas Estaduais; Conselho Regional de Educação Física de São Paulo (CREF-SP) e instituições que atuam no mercado esportivo.

Os eixos 1 a 6 tratam, respectivamente: Comunicação e Informação; Higienização e Descontaminação; Medidas de Proteção Individual; Medidas de Proteção Coletiva; Adequação dos Locais de Prática; Adequações para competição. (SÃO PAULO, 2020).

Aqui, destacamos o último tópico, uma vez que o foco do trabalho é a realização de eventos esportivos. Neste trecho do protocolo são feitas as seguintes recomendações:

6.1 Reuniões e congressos técnicos devem ser realizados através de plataformas virtuais, de modo a evitar aglomerações; 6.2 Reduzir ao mínimo as equipes técnicas que acompanham os atletas e praticantes; 6.3 Reduzir em 50% o espaço de espectadores e mídia, garantindo distância mínima de 2 metros entre os assentos; 6.4 Ampliar as áreas de inscrição, entrada de atletas, zonas de troca de equipamentos de modo a garantir o distanciamento dos praticantes; 6.5 A entrega de medalhas, se não puder ser evitada, deve ser organizada garantindo distanciamento de 2 metros, sem cumprimentos e tanto as pessoas que farão a entrega quanto os atletas devem estar com máscaras, e sem contato físico; 6.6 As modalidades que necessitam realizar entregas de hidratação, alimentação, chips de cronometragem e/ou kits devem garantir que sejam realizadas em embalagens individuais, devidamente higienizadas e desinfetadas, e entregues de forma a não gerar aglomerações; 6.7 As modalidades que realizam largadas de categorias gerais com foco em participação devem realizá-las em ondas, iniciando com os atletas de elite, e em seguida em grupos com o devido distanciamento entre os participantes; 6.8 Nas modalidades em que existe o uso de animais, área de estabularem restrita apenas para tratadores, instrutores e veterinários, respeitando o distanciamento. Aumentar espaçamento de pavilhões das cocheiras (aumentando de 4 metros para 8 metros). 6.9 Os pagamentos, inscrições e conferências referentes às competições devem ser realizados online ou em locais distintos aos de competição, de modo a evitar aglomerações. 6.10 Certificar-se que antes e durante a competição, todos (espectadores, atletas, staff, organização) estejam cientes do protocolo de segurança e planilha de risco da OMS (anexo traduzido) e que os mesmos foram divulgados nos sites e mídias oficiais do organizador e também que estejam visíveis no local do evento. (SÃO PAULO, 2020, s/p).

4.2 Retomada do Esporte

O UFC foi a primeira grande organização esportiva a retomar suas atividades em meio à pandemia do Coronavírus com o evento de nº 249, realizado em Jacksonville, no dia 9 de maio 2020 (UOL, 2020).

As recomendações falam do retorno gradativo das competições, com as medidas que a OMS recomenda, onde a testagem do RT-PCR, uso de máscaras e distanciamento, e sem telespectadores, modelo assim já testado em outros países.

Pensando nos atletas em si, há uma preocupação ainda maior com o risco de lesões após tanto tempo sem treino e condicionamento. Daí por que devemos pensar não em pré-temporada, mas numa temporada pós-covid

A retomada das atividades esportivas durante a pandemia da COVID-19 é um processo complexo em que os órgãos esportivos responsáveis levam em consideração as orientações da Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde e das autoridades locais. As equipes médicas devem orientar e monitorar todos aqueles envolvidos no dia a dia de seu Clube ou Federação para garantir a segurança de todos e da comunidade em geral.

Intitulado “Recomendações e orientações gerais para o esporte brasileiro frente à Covid-19” (MEZZADRI; SCHMITT, 2020), o estudo ressalta que o Brasil vive uma fase de crescimento do número de casos da infecção e que, por isso, precisa continuar cumprindo as recomendações feitas pelas autoridades públicas da área de saúde, especialmente pela Organização Mundial da Saúde. Segundo o professor Fernando Mezzadri (UFPR), um dos autores do estudo, a retomada das competições profissionais apresenta um risco, não apenas para os atletas, mas para todos os envolvidos: “Primeiramente, futebol é um esporte de contato, e o contato físico não é recomendado no momento. É necessário lembrar também que não são só os atletas que estão envolvidos em uma partida: há a equipe técnica, equipe prestadores de serviços como jardinagem, limpeza e manutenção. Não se pode ignorar todo esse contexto, argumenta o professor.

4.3 Retomada do Vôlei de Praia

Gradativamente após os 6 meses desde a última etapa da competição ocorrida em janeiro de 2020, se deu a retomada dos jogos. Com a descoberta do Coronavírus houve a paralisação de todas as atividades em março com a entrada do país em quarentena. Para que tivesse o retorno das competições foram estudados por médicos do esporte junto a CBV vários protocolos que comportassem a segurança de todos envolvidos.

Com base nessas orientações, elaboram-se o protocolo aplicadas ao cenário do Brasil, seguindo as normas que já estão sendo aplicadas fora do Brasil, feito pela FIVB. Primeiramente, é obrigatório a testagem 7 dias antes da competição com o teste RT-PCR, e ao chegar no local (CDV em Saquarema-RJ), onde irá ocorrer os jogos será repetido o teste, e respondido um questionário (ANEXO A) composto por 12 questões objetivas acerca da sua condição de saúde atual e sobre eventuais contatos de casos confirmados de COVID-19. Diante disso, é feito o teste RT-PCR, onde sai o resultado em poucos minutos, se for NEGATIVO, dar o direito de participar da etapa, seja atletas, técnicos, árbitros, comissão técnica e organizadora. Caso, o exame apresente POSITIVO, o indivíduo terá que fazer a quarentena dentro do CDV, ou assinar um termo de responsabilidade, onde, ele pode ficar de quarentena em outro local, não podendo participar da competição.

Após liberado todos participante tinham que seguir as regras dentro do CDV a risca. A princípio no primeiro dia era colocada uma pulseira de identificação onde trocada todos os dias após o café da manhã. Essa pulseira servia de controle e dava acesso as áreas de convivência e quadras. Havia horários restritos a alimentação para não haver nenhum tipo de aglomeração. As comidas eram servidas em sistema de self-service, com uma equipe a disposição para servir individualmente cada pessoa pra evitar contato excessivo com os talheres. Dentro do restaurante era respeitado o distanciamento e havia higienizações, limpeza e desinfecção de tudo utilizado.

Sobre o sistema de jogo, não houve alteração, mas o uso de mascaras dentro do CDV se fez obrigatório. Durante a partida apenas as duplas e os árbitros (1º e 2º arbitro em determinados momentos) podem ficar sem máscara. O técnico e o apontador eram obrigatórios o uso das máscaras. Usando a ressalva em situações de diálogos com os atletas os árbitros colocaram a máscara. E não há o cumprimento entre os atletas e equipes de arbitragem.

Não foi liberada a presença física de público, nem mesmo a os competidores de assistirem as partidas de seus adversários dentro do CDV. Os jogos passaram a

ser online ou televisionados. Havendo uma inovação com um sistema de arquibancada virtual aberta a participação da torcida em suas residências.

5 CONCLUSÃO

Considerando a importância da retomada dos esportes, não apenas quanto aos fatores econômicos, mas de lazer e saúde para toda a população, depois de pouco mais de quatro meses de paralisação, a volta das competições do vôlei de praia foi planejada, pensada junto aos médicos e protocolos de saúde, dentro de um quadro com toda preocupação e atentos à segurança e saúde dos atletas, árbitros e comissão organizadora da competição. Independentemente da sua duração, o isolamento tem um impacto significativo no estado físico e mental de cada pessoa e tudo teve que ser analisado severamente pra um retorno seguro.

As etapas masculina e feminina foram separadas, como forma de evitar aglomerações. Houve redução no número de duplas presentes no torneio, todos participantes tiveram horários definidos até para se quer fazer as refeições. Os atletas não poderão acompanhar os jogos dos adversários. Máscaras tem de ser usadas por todos em todos os momentos, exceto por quem estiver jogando. A retomada se deu sem público, a princípio funcionando com arquibancada virtual, jogos online e televisionados. Apesar de estar sendo num formato bem atípico, o protocolo vem funcionando sendo com certeza a melhor opção para o período que estamos vivendo, onde traz segurança a todos envolvidos.

REFERÊNCIAS

2019 Novel Coronavirus. Who.int. Disponível em: **2019 Novel Coronavirus.** Who.int. Disponível em: < <https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 14 May 2021.

AFONSO, G. F.; MARCHI JÚNIOR, W. Como pensar o voleibol de praia sociologicamente. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 72-83, mar. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742012000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 abr. 2021.

ALEMÃO, UFC... O que já voltou e o que volta em breve no esporte mundial. 18 mai. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2020/05/18/alemao-ufc-o-que-ja-voltou-e-o-que-volta-em-breve-no-esporte-mundial.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 16 abr. 2021.

BRASIL. **Vôlei de praia.** Rede do Esporte. Disponível em: <<http://rededoesporte.gov.br/pt-br/megaeventos/olimpiadas/modalidades/volei-de-praia#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20modalidade%20passou,brincadeira%20de%20fim%20de%20semana.>>. Acesso em: 13 mai. 2021.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2010

CRODA, J. H. R.; GARCIA, L. P. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde** 29 (1).Disponível em:

<https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/o-desafio-dos-exercicios-e-da-retomada-dos-esportes-com-a-covid-19/>. Acesso em: 23 mar. 2020.
<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100021>.

COSTA, M. M. Vôlei de praia: configurações sociais de um esporte-espetáculo de alto rendimento no Brasil. 2005. 169 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE VOLEIBOL. Beach Volleyball. 2019. Disponível em: <https://www.fivb.com/en/beachvolleyball>. Acesso em: 12 mai. 2021.

_____. **Glossary - Beach Volleyball Game**. Disponível em: <https://www.fivb.com/en/beachvolleyball/thegame_bvb_glossary>. Acesso em: 12 Mai 2021.

MARONI, F. C., MENDES, D. R., & BASTOS, F. C. D. C. (2010). Gestão do voleibol no Brasil: o caso das equipes participantes da Superliga 2007-2008. *Revista Brasileira de Educação Física E Esporte*, 24(2), 239–248. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092010000200007>

MEZZADRI, F. M.; SCHMITT, P. M. **Recomendações e orientações gerais para o esporte brasileiro frente à Covid-19**. 2ª ed. (ver., atual., amp.), Instituto de Inteligência Esportiva (IE). Confederação Brasileira de Ginástica [Portal da Internet], jun. 2020. Disponível em: <https://www.cbginastica.com.br/adm/resources/download_arquivo/a39f95fbdc6eca202f8c417a49147d30_5ee2c2c61f174.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus: Sobre a doença**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 13 mai. 2021.

MIRANDA, Y. H. B., PEDROSO, C. A. M. Q., BARROS FILHO, M. A., SILVA, V. H. R., & ROCHA, V. L. S. (2016). A importância da gestão esportiva no desenvolvimento do voleibol brasileiro: estratégias da Confederação Brasileira de Voleibol. *Revista de Gestão E Negócios Do Esporte (RGNE)*, 3052(November 2017), 13– 23.

NETO MACHADO, J. O et al. Guia médico e orientações protetivas para o retorno às atividades do voleibol brasileiro. Confederação Brasileira de Voleibol. Julho 2020. Disponível em: <https://cbv.com.br/arquivos/PROTOCOLO.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa sobre COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 12 mai. 2021.

OLIVEIRA, L; COSTA, V (2010). Histórias e memórias de pioneiros do vôlei de praia. *Rev Educ Fís/UEM* 21(1):99-113.
 Recomendações e Orientações Gerais para o Esporte Brasileiro frente à COVID-19 - 2ª. Edição - Junho 2020: https://www.ufpr.br/portalufpr/wp-content/uploads/2020/06/esporte-X-covid-_07- de-jun_compressed.pdf

SÃO PAULO. Governo Estadual. **Protocolo para retomada das atividades esportivas no estado de São Paulo, considerando o impacto do Covid-19 no esporte, atividades físicas e bem-estar**. Comitê Olímpico do Brasil [Portal da Internet], 2020. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/documentos/download/8412b13a39025>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

SINDICE, Leopoldo; GIULIANO BATISTA SUCUPIRA; JOANILDO COSTA JUNIOR; *et al.* Analysis of The Brazilian and World competitive Calendar of Beach Volleyball (1989-2019). **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva - RIGD (Intercontinental Journal of Sport Management) ISSN 2237-3373**, v. 10, n. 2, p. 1–8, 2019. Disponível em: <<https://app.periodikos.com.br/journal/rigd/article/5f2c6a8a0e8825cc6fbd1625>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

VÔLEI de praia. Superesportes. Disponível em: <[TODA MATÉRIA. **Vôlei de Praia**. Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/volei-de-praia/>>. Acesso em: 12 May 2021.](https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/especiais/olimpiadas/jogos2016/jogos2016-modalidades/2016/03/14/conteudo-jogos2016,331766/volei-de-praia.shtml#:~:text=O%20sucesso%20da%20iniciativa%20motivou,Austr%C3%A1lia%2C%20o%20primeiro%20circuito%20profissional.>. Acesso em: 13 May 2021.</p>
</div>
<div data-bbox=)

WORDL HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus (COVID-19) Dashboard. Disponível em: https://covid19.who.int/?gclid=CjwKCAjwv_iEBhASEiwARoemvBopGJxGCdM7Nq4ZbCjFcxqOdj5Z-oQp7os0rvQkelo3JGTd-1QRtRoCqSUQAvD_BwE. Acesso em: 13 mai. 2021.

ANEXOS

ANEXO A - QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO – composto por 12 questões objetivas acerca da sua condição de saúde atual e sobre eventuais contatos de casos confirmados de COVID-19. **NERVO OLFATÓRIO** – será avaliado por 1 pergunta objetiva e se necessário, teste conforme descrito.

EQUIPE DE ARBITRAGEM E DOPING – deverão responder esse questionário 24 horas antes da partida e enviado ao e-mail: CBV

ATLETAS E COMISSÃO TÉCNICA – deverá ser respondido 4 horas antes do início da partida e enviado pelo médico do clube ao e-mail: CBV

ATLETA. () COMISSÃO TÉCNICA () ARBITRAGEM () DOPING ()

CAMPEONATO _____ PARTIDA _____

_____ DATA _____

MUNICIPIO _____ ESTAD _____

O _____ NOME _____

_ CPF _____ RG _____

1 - Tem tosse?*	() sim () não
2 - Tem febre?* T 37,5°C	() sim () não
Se resposta SIM, quanto?	Há quanto tempo?
3 - Tem falta de ar?*	() sim () não
4 - Tem dor/irritação da garganta?	() sim () não
5 - Tem dor de cabeça?	() sim () não
6 - Tem dor secreção nasal/espirros?	() sim () não
7 - Tem dores no corpo/miagia?	() sim () não
8 - tem dor nas articulações?	() sim () não
9 - Está com fraqueza anormal?	() sim () não
10 - Tem diarreia?	() sim () não
11 - Tem alteração do olfato?	() sim () não
Teste do nervo Olfatório I Par craniano	
Resposta duvidosa, teste com substância não irritante a cerca 5 cm de cada narina	
12 - Esteve em contato nos últimos 14 dias com um caso diagnosticado com COVID-19?	() sim () não

* **Itens 1, 2 e 11** - COM RESPOSTAS AFIRMATIVAS SIMULTANEAMENTE - altamente sugestiva de COVID-19 - Avaliação clínica e RT-PCR

***Itens 1 ou 2 ou 3 ou 11** - COM RESPOSTAS AFIRMATIVAS ISOLADAMENTE - avaliação clínica . Realização de exames devem ser fortemente considerados

* **DEMAIS ITENS COM RESPOSTAS AFIRMATIVAS:**

ISOLADAS- acompanhamento médico

MAIS DE UMA RESPOSTA AFIRMATIVA CONCOMITANTE - considerar realização de exames

ASSINATURA _____ MÉDICO RESPONSÁVEL _____

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, que sempre me conduziu com as devidas lições de amor, fraternidade e compaixão.

Aos meus pais e familiares, que estiveram sempre ao meu lado nas horas mais difíceis e felizes da minha vida.

Aos meus amigos, que sempre estiveram torcendo por mim.

E, por fim, para todos que de alguma forma contribuíram nesse processo de transformação acadêmica.